

Etnopaleobotânica nas terras altas e baixas do Mato Grosso: o processo de ocupação sul-americana

Caio César Martins de Souza

xsouzax@gmail.com

Maria Corette Pasa

pasaufmt@gmail.com

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

Isadora Evangelista Martins de Souza

isadora.souza31@hotmail.com

Gabriel Calgaro Piazzeta

gabrielpiazzeta@gmail.com

Mariana Budnik Chinikoski

mariana.budnik@gmail.com

UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

INTRODUÇÃO. O estudo dos padrões de assentamento em áreas úmidas, especialmente nas regiões de transição entre o Pantanal e o Cerrado, no Estado do Mato Grosso, revela uma complexa interação entre as comunidades humanas pré-históricas e o ambiente natural. Essas áreas, habitadas desde o Pleistoceno Superior, foram cruciais para o desenvolvimento de práticas culturais específicas relacionadas ao manejo e uso dos recursos hídricos e vegetais locais. Essas áreas continuam a ser vitais para a conservação da biodiversidade e para a sobrevivência das comunidades tradicionais contemporâneas, evidenciando sua importância histórica e atual (MILHEIRA, 2023; COLONESE, 2023).

O objetivo deste estudo é analisar a relação entre os padrões de assentamento humano e as áreas úmidas, buscando compreender como esses ambientes influenciaram a ocupação e o desenvolvimento de práticas culturais sustentáveis. A justificativa para este enfoque reside na necessidade de entender as estratégias de adaptação desenvolvidas pelas populações pré-históricas e como essas estratégias contribuíram para a organização espacial dos assentamentos e para a conservação ambiental. A problemática central do estudo focaliza a investigação de como as comunidades pré-históricas utilizaram e manejaram os recursos naturais, especialmente hídricos e vegetais, para garantir sua subsistência e integração social em ambientes de transição ecológica (HANAZAKI et al., 2010; SCHMITZ, 2002).

Este trabalho propõe-se, portanto, a explorar as inter-relações entre os fatores ambientais, como hidrologia e geologia, e os aspectos culturais, incluindo o conhecimento etnobotânico, que orientaram a seleção dos locais de assentamento. A hipótese subjacente é que as áreas úmidas não apenas proveram recursos essenciais, mas também atuaram como pontos estratégicos para o desenvolvimento de redes de comunicação e troca entre diferentes grupos, configurando-se como núcleos de conservação ambiental (VOEKS, 2018; PASA, 2020). As considerações finais deste estudo deverão abordar essa hipótese, demonstrando como as práticas culturais associadas ao manejo desses recursos contribuíram para a formação e sustentabilidade dos assentamentos ao longo do tempo. Além disso, será destacada a importância da preservação dos conhecimentos tradicionais e dos recursos naturais para a conservação do patrimônio cultural e ambiental na atualidade (BEHRENSMEYER, 2006; SMITH, 2011).

MATERIAIS E MÉTODOS. A escolha dos sítios foi orientada pelos padrões de assentamento e pela presença de corpos d'água permanentes, solos férteis e áreas de transição entre o Pantanal e o Cerrado, regiões historicamente favoráveis à ocupação humana e ao desenvolvimento de atividades como agricultura, pesca e coleta (BEHRENSMEYER, 2006; SMITH, 2011). Sítios como Sítio da Conceição, Coxipó, Bacuia e Santa Elina foram selecionados pela proximidade com áreas úmidas, refletindo uma rede complexa de interações sociais e econômicas (HIGGS, 1972). As escavações por sondagem nesses sítios têm como objetivo coletar evidências que permitam uma análise detalhada da adaptação das populações pré-históricas ao ambiente local, contribuindo para a compreensão da distribuição espacial dos assentamentos (HECKENBERGER, 2005; NEVES, 2008; SCHMITZ, 2002).

RESULTADOS. Os resultados esperados incluem a identificação de vestígios de cultura material e imaterial, fragmentos cerâmicos e restos botânicos, que evidenciem o uso dos recursos naturais disponíveis e as práticas de subsistência adotadas pelas populações. Espera-se que esses vestígios indiquem o aproveitamento de recursos hídricos e terrestres, além de revelarem atividades relacionadas à agricultura, pesca e coleta (SCHMITZ, 2002). A análise desses materiais deve revelar a diversidade de plantas utilizadas e as práticas culturais associadas ao manejo desses recursos, contribuindo para a compreensão das estratégias de adaptação ao ambiente local (HECKENBERGER, 2005; NEVES, 2008). Além disso, a identificação de padrões de assentamento próximos a corpos d'água permanentes poderá confirmar que esses locais foram escolhidos estrategicamente para facilitar a subsistência e a interação social, contribuindo para redes complexas de troca e comunicação (BEHRENSMEYER, 2006; SMITH, 2011; HIGGS, 1972).

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Este estudo visa aprofundar a compreensão das dinâmicas de ocupação humana nas áreas de transição entre o Pantanal e o Cerrado, no Estado do Mato Grosso, destacando a relevância das áreas úmidas para a sustentabilidade das populações pré-históricas. A análise dos sítios, considerando a disponibilidade de recursos hídricos e a adaptação ao ambiente natural, permite identificar estratégias de manejo de recursos e práticas culturais desenvolvidas ao longo do tempo (SCHMITZ, 2002; HECKENBERGER, 2005). A incorporação de estudos etnobotânicos é crucial para entender as interações entre as comunidades humanas e a flora local, revelando o papel das plantas na subsistência, medicina e cultura dessas populações. A identificação e categorização das espécies vegetais utilizadas nos sítios contribuem para a valorização do conhecimento etnobotânico e para a preservação do patrimônio cultural (CABALLERO, 1979; AMOROZO, 2002). Os resultados obtidos fornecerão dados valiosos sobre as redes de interação social e econômica, e sobre a importância das áreas úmidas e do conhecimento etnobotânico na organização espacial e na sobrevivência das comunidades (BEHRENSMEYER, 2006; SMITH, 2011). Este trabalho busca, portanto, enriquecer o conhecimento etnobotânico regional, ressaltando a importância da preservação dos patrimônios cultural e ambiental nas políticas de conservação contemporânea (HIGGS, 1972; NEVES, 2008).

PALAVRAS-CHAVE: Padrões de Assentamento, Áreas Úmidas, Transição Pantanal-Cerrado, Etnobotânica, Conservação Ambiental

AGRADECIMENTOS: Agradeço à CAPES pelo apoio financeiro e institucional, à Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) pela infraestrutura, e à orientadora Maria Corette Pasa pela orientação e contribuições valiosas. Agradeço também à equipe de pesquisa pela colaboração essencial para o sucesso do estudo.

Referências

- AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 10, n. 1, p. 89-100, 2002.
- BEHRENSMEYER, A. K. Climate change and human evolution. *Science*, v. 311, n. 5760, p. 476-478, 2006.
- CABALLERO, J. The Ethnobotany of the Chol (Mayan) of Chiapas, Mexico. *Economic Botany*, v. 33, n. 1, p. 65-67, 1979.
- CHERRY, J. 2008 Prospección. In: RENFREW, C. & BAHN, P (Eds). *Arqueologia: Conceptos Clave*. Madrid, Akal Ed. 300-306 pp
- COLONESE, A. C. H. Human impact and the environment in the Amazon: A case study. *Journal of Anthropological Archaeology*, v. 65, p. 102-115, 2023.
- HANAZAKI, N.; OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. A. R. Etnobotânica e conservação em áreas úmidas. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 33, n. 2, p. 375-387, 2010.
- HECKENBERGER, M. J. *The Ecology of Power: Culture, Place, and Personhood in the Southern Amazon, AD 1000–2000*. Nova York: Routledge, 2005.
- HIGGS, E. S. *Papers in Economic Prehistory: Studies by Members and Associates of the British Academy Major Research Project in the Early History of Agriculture*. Cambridge: Cambridge University Press, 1972.
- HOLDAWAY, S. The role of botanical data in understanding human prehistory. *Journal of Archaeological Science*, v. 48, p. 207-218, 2014.
- MILHEIRA, L. B. Human-environment interactions in the Amazon and the Pantanal: A review. *Quaternary International*, v. 607, p. 54-68, 2023.
- NEVES, E. G. *Sob os tempos do equinócio: oito mil anos de história na Amazônia Central*. São Paulo: Edusp, 2008.
- ODUM, E. P. *Ecologia: fatores e processos em ecologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- PASA, M. C. *Medicina Tradicional na Amazônia Brasileira*. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT. 4 MT. E-book. 2021. 162 p. ISBN: 9786555881080.
- PASA, M. C. Medicina tradicional em comunidades mato-grossenses. *Biodiversidade*, v. 19, n. 2, p. 02-19. 2020.
- RENFREW, C.; BAHN, P. *Archaeology: Theories, Methods, and Practice*. 3. ed. London: Thames & Hudson, 1993.
- SCHMITZ, P. I. Arqueologia do Pantanal Mato-Grossense. *Revista de Arqueologia*, v. 15, p. 9-31, 2002.
- SMITH, B. C. The role of climate change in human evolution. *Journal of Human Evolution*, v. 60, n. 2, p. 152-160, 2011.
- VOEKS, R. A. *The Tropical Forests of the Americas: A History of Human Impact*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.